



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO PSÍQUICO NA CIBERCULTURA

AUTOR PRINCIPAL: Alice Bonez e Verônica Albrecht

CO-AUTORES: -

ORIENTADOR: Francisco Carlos dos Santos Filho

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A tecnologia digital e as redes sociais online mudaram a forma de agir das pessoas. Atualmente é praticamente impossível viver sem incluí-las no cotidiano. A constante presença dessas ferramentas na vida dos seres humanos desafia a indagar sobre como a constituição psíquica, que ocorre na primeira infância, é afetada ou não com esta proximidade. Em um viés psicanalítico, o desenvolvimento humano não ocorre apenas em relação à maturação dos processos neurofisiológicos, pois não há um psiquismo estruturado desde o nascimento. Para tanto, é necessário a presença de figuras parentais que possam fornecer as condições para a estruturação de um sujeito desejante, da pulsão, traçando assim o desenvolvimento integral do ser humano. Mas, e quando estas funções transcorrem em meio a um cenário altamente tecnológico, inclusive por vezes sendo utilizado por adultos hiperconectados?

DESENVOLVIMENTO:

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica que toma como referência psicanálise, filosofia e sociologia, a fim de articular os temas redes sociais versus estruturação psíquica. Segundo Elia (2010) existem dois terrenos fundamentais para que o sujeito advenha - o biológico e o psíquico - que mesmo sendo complementares, não são coincidentes desde as origens de um ser humano. A psicanálise propõe uma concepção de sujeito que irá demandar um processo de estruturação. Para Freud, é por meio da assistência aos cuidados que permitem a conservação da vida que será possível instaurar a pulsão na cria humana, possibilitando que, de um corpo puramente biológico, se desprenda uma dimensão pulsional que permita desejar aquilo que se desfrutou com o outro (Freud, 1977). Dessa forma, é preciso considerar



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



a importância da presença da reciprocidade na relação mãe-bebê, nas brincadeiras e nos momentos compartilhados, momentos estes que muitas vezes estão sendo invadido pelo uso das tecnologias. O sujeito psíquico constitui-se a partir do outro, do olhar que advém do cuidador e que o representa valorizado, com o qual se identifica para edificar seu narcisismo constitutivo. São investimentos e trocas que constituem um sujeito e lhe outorgam um sentimento de si valorizado, mas isso só é possível graças ao contato com outro humano, com o cuidador, o que a tecnologia, por si só, não substitui.

A Primeira Infância Melhor (PIM), política pública voltada à atenção e promoção integral do desenvolvimento infantil, destaca que as primeiras experiências do sujeito com o meio, fornecido pelo outro humano, são cruciais para a aquisição das demais funções psicológicas como a percepção, memória, linguagem, criatividade, sociabilidade, afetividade, entre tantas outras que irão interferir significativamente nos processos cerebrais e na vida adulta.

Considerando que a constituição psíquica também está relacionada ao contexto socio-histórico de cada época, pode-se considerar que as crianças do século XXI já nascem inseridas em uma "cultura digital", o que é inevitável. Lévy (2000) observa que a cibercultura pode ser definida como um conjunto de aspectos e padrões culturais que estão relacionados com a rede de computadores. Vale ressaltar que na cibercultura a interconexão entre pessoas é sempre mais interessante do que o isolamento, o que faz com que todos estejam conectados e presentes na rede em todos os momentos de vida. Além disso, menciona que o ciberespaço tornou-se a principal forma de comunicação, tendo como características a digitalização da informação e a virtualização das relações, tornando-as cada vez mais superficiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O uso das diversas tecnologias digitais e redes sociais é algo que faz parte da cultura e seu uso está cada vez mais intenso. O problema não consiste na sua existência, mas no uso que se faz dela. É importante que o uso sirva apenas como um complemento no contato intersubjetivo e não um substituto interação da criança com seu cuidador. Da mesma forma, que esse adulto cuidador não se valha deste recurso como única forma de atrair e manter o desejo da criança em intenção de interagir.

REFERÊNCIAS

ELIA, L. O conceito de sujeito. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FREUD, S. Projeto para uma psicologia científica. In: FREUD, S. Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos (1886-1889). Edição Standard Brasileira das Obras



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1977. v. 1. p. 355-406.

Grupo Técnico Estadual da Primeira Infância Melhor (RS). Considerações iniciais sobre as bases do desenvolvimento infantil. Disponível em: <<http://www.pim.saude.rs.gov.br/v2/desenvolvimento-na-primeira-infancia/>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

LÉVY, P. Cibercultura. 2. ed. São Paulo: 34, 2000.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS